



FESTIVAL DO RIO NA ABL HOMENAGEM DA ABL A FERNANDO SABINO E DAVID NEVES

por Nelson Pereira dos Santos

A Academia Brasileira de Letras associa-se, este ano, ao FESTIVAL DO RIO para homenagear o cineasta David Eulálio Neves e o escritor Fernando Sabino com a apresentação dos filmes que realizaram juntos em 1976. Foi uma feliz associação entre duas personalidades que se identificavam, em linguagens diferentes, com o fazer artístico de especial delicadeza de sentimentos.

Deixaram-nos dez jóias cinematográficas, dez documentários de curta-metragem sobre escritores brasileiros: Carlos Drummond de Andrade (“O Fazendeiro do Ar”); Érico Veríssimo (“Um Contador de História”); Pedro Nava (“Em Tempo de Nava”); Jorge Amado (“A Casa do Rio Vermelho”); Manuel Bandeira (“O Habitante de Pasárgada”); João Cabral de Melo Neto (“O Curso do Poeta”); Affonso Arinos (“O Escritor na Vida Pública”); José Américo de Almeida (“Romancista do Norte”); João Guimarães Rosa (“Veredas de Minas e Música”); e Vinícius de Moraes (“Poesia e Amor”).

Em “O Tabuleiro de Damas”, Fernando Sabino conta como projetou a série:

“Procurei apresentar cada um de maneira inédita para o seu público. Carlos, por exemplo, tido como homem sisudo, fechado em si mesmo, faz brincadeiras no filme, esconde-se atrás das colunas do Ministério da Educação (onde foi durante muitos anos Chefe de Gabinete do Ministro Capanema). Érico faz mágica para os netos, simula um duelo japonês, comete hara-kiri. E revive em Cruz Alta, sua cidade natal, as cenas de amor com a sua eterna namorada Mafalda, com quem foi casado quarenta anos. (...) São aspectos pessoais dos escritores que, com o tempo, espero, vão ficando mais valorizados. Concebi estes filmes com muito carinho, e com uma visão, a um tempo cinematográfica e literária, que pudesse



interessar também a quem não conhece sua obra. Quase todos têm como texto a própria fala do escritor.`

O mineiro João Guimarães Rosa já era falecido quando Fernando Sabino filmou a série de documentários, em 1973 e 1974. E, como o próprio Rosa dizia que “o mundo é mágico e as pessoas não morrem: ficam encantadas”, não faltou quem pudesse contar como era um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos.

DAVID EULÁLIO NEVES. “Mineiro de nascimento, carioca de pulsação, não houve faculdade de Direito que impedisse David de ser contaminado pelo vírus do cinema no boom dos cineclubes do Rio de Janeiro, no início da década de 1960, quando se formou o time que faria a história do Cinema Novo” (Ana Pessoa, in “David Neves, Muito Prazer”).

Além dos filmes desta série, David realizou sete filmes de longa-metragem e quatro curtas, além de muitos trabalhos como técnico em todas as áreas do cinema: roteirista, fotógrafo, iluminador, montador e ator.

Filmografia:

1969 – “Memória de Helena”; 1970 – “Lúcia Mac Cartney”; 1974/76 – Dez documentários sobre escritores brasileiros; 1979 – “Muito Prazer”; 1980- “Flamengo Paixão”; 1981 – “Luz Del Fuego”; 1985 – “Fulaninha”; 1988 – “Jardim de Allah”.

Academia Brasileira de Letras.

Rio de Janeiro, 03 de setembro de 2006.